

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

Baixada

Niterói & região

Zona Oeste

ARTE SOBRE FOTOS: KIKO



FAZENDA SÃO BERNARDINO (Nova Iguaçu)
Construída em estilo neoclássico em 1875, pelo português Bernardino José de Souza e Melo, foi tombada em 1951.
Fotografia: Divulgação/ Prefeitura de Nova Iguaçu



MAC (Niterói)
Inaugurado em 1996, o Museu de Arte Contemporânea foi projetado por Oscar Niemeyer e virou cartão-postal.
Fotografia: Divulgação/Frasce

ARTE SOBRE FOTOS: KIKO



PRAIA (Barra da Tijuca)
Cariocas andam saudosos de curtir um dia de sol na orla da Zona Oeste, com a Pedra da Gávea ao fundo.
Fotografia: Ricardo Cassiano

Baixada

Cultura Hip Hop Carioca marca evento na Baixada Fluminense

Festival Caleidoscópio acontece on-line até 05 de junho (Dia do Meio Ambiente) com o tema Representatividade

O Festival Caleidoscópio, um dos maiores eventos da Cultura Hip Hop Carioca, realizado na Baixada Fluminense há sete edições, será on-line novamente, e maior do que nunca. A programação começou no último dia 17 e vai até 05 de junho (Dia do Meio Ambiente), trazendo Representatividade como tema. Abrindo os trabalhos, no primeiro dia o rapper Dudu de Morro Agudo, DMA, deu as boas vindas a todos os participantes da 8ª edição do evento.

O festival é diverso na frente e por trás das câmeras também, contando com cerca de 60% de mulheres como convidadas e membros da equipe, 81% de negros, e 26% de LGBTI+. O Caleidoscópio contará com Master Classes, que começaram na última segunda-feira. Ainda estão previstos pockets shows, exposição de artes, feira criativa, painel de graffiti, apresentações de DJs, batalhas de MCs e plantio de espécies nativas da Mata Atlântica na Serra do Vulcão, em Nova Iguaçu.

“Analisamos a quantidade de mulheres, negros e LGBT na sociedade e trouxemos para dentro do festival. É um espaço importante que a gente não vê nos espaços de poder brasileiros. A gente vai para uma universidade pública e dependendo do



O rapper Dudu de Morro Agudo, o DMA, abriu os trabalhos do festival e comandou diversas rodas de conversas com os convidados do evento

curso, você nem vê pessoas negras. Você olha para o Senado e não vê, olha para o judiciário e não. Só nos vemos em trabalhos braçais, presídios e escolas de periferias. Queremos criar uma resistência”, aponta DMA, que além de rapper, é fundador do Instituto Enraizados, escritor, graduado em Sistema de Informação, mestre

e doutorando em Educação pela Universidade Federal Fluminense.

A programação inteira está bem diversa, começando pelas Master Classes. Na segunda-feira, a MC/rapper Lisa Castro recebeu Yvie (produtora executiva, artística e mãe) e Naitha (produtora cultural, empreendedora, artista e mãe), para um ba-

te-papo sobre Maternidade e Arte Independente.

Na terça, o tema foi Racismo e Internet, debatendo sobre as diversas facetas de como o crime de racismo migra do presencial para o mundo virtual. A mesa contou com as presenças de Sil Bahia (co-diretora executiva do Olabi e coordenadora da PretaLab) e Duda Vieira (ge-

rente do Nós, hub focado em diversidade, do estúdio de criação Play9). A mediação foi de DMA.

Ontem, a mesa foi composta por Thiago Peniche (homem trans, criador de conteúdo sobre transgeneridade e bissexualidade. Ele é professor de Inglês e jornalista e fundador do projeto social Curso Es(trans)gei-

ros); Quitta Pinheiro (produtora e fundadora da Baphos Periféricos); e contou com a mediação de Valentine (mulher trans, escritora, poeta, cantora, atriz, e slammer). A discussão foi sobre Pluralidades de Vivências Trans.

Finalizando a série de Master Classes, hoje, o tema será O Rap de Ontem, de Hoje e de Amanhã, e contará com as contribuições de Léo da XIII (rapper e produtor musical desde 2003, ex-campeão mundial de Hip Hop em Miami, nos Estados Unidos, e que hoje se destaca nos vagões dos transportes públicos, levando alegria e energia positiva para o público); Edd Wheeler (integrante do primeiro grupo de rap feminino no RJ a ter um trabalho fonográfico, o “Damas do Rap”, que surgiu nos anos 1990 nos bailes charmes do subúrbio do Rio). O encontro será mediado por Kall FBX (Fundador do Fator Baixada, grupo de rap que fundou quando ainda era um adolescente, no fim do ano de 1995, um dos primeiros grupos de rap da Baixada Fluminense).

Esta edição do Festival Caleidoscópio conta com patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro, com recursos da Lei Aldir Blanc. Confira a programação completa em: festivalcaleidoscopio.com.br.

Estradas de Magé passam por obras

Cerca de 20 vias ficarão em condições adequadas de trânsito e escoamento agrícola

As estradas de terra da zona rural de Magé estão recebendo melhorias nas condições de tráfego e escoamento da produção agrícola de pequenos agricultores, numa parceria entre as Secretarias Municipais de Infraestrutura e Agricultura. O trabalho começou na Rua Milton Prudêncio de Moraes, na localidade da Vala Preta, na última segunda-feira. Ao todo, serão 22 quilômetros em cerca de 20 vias beneficiadas nos próximos meses.

“O ideal é o que estamos fazendo, ou seja, que é passar a máquina motoniveladora, tapar os buracos com cascalhos e, em seguida, colocar bica corrida, que é um restolho de pedra e o mais usado para este fim, evitando assim formar lama para o tráfego de pedestres e melhorar as condições também



Melhoria na zona rural de Magé: cerca de 20 vias recebem obras, que começaram na última segunda-feira

para os veículos que escoam a produção agrícola. Na área rural, não se asfalta. Do contrário, passa a ser área urbana para atuação forte da especulação imobiliária”, explicou o diretor de Agricultura, Luis Gustavo Ramos.

O agricultor Marcos Tos-

tes, de 42 anos, visa dias melhores para vender sua produção de aipim, milho e quiabo. “A rua aqui era horrível e nossas condições vão melhorar em todos os sentidos. A gente, que é da Agricultura, depende muito desta melhoria para vender

nossa produção”, disse o produtor que mora no local desde que nasceu.

Já receberam também as melhorias a Estrada Osvaldo Silva, Estrada da Vala Preta, Estrada da Cachoeira (parte) e Ruas Justino Dutra, Hungria e do Canal Garapa.

Abrigo dos Amigos faz feira de adoção

Quem não puder ter um bichinho, pode ajudar a instituição

Ter animais de estimação é um sonho de muitas pessoas. Então, o Abrigo dos Amigos está realizando uma Feira de adoção on-line

para que os pets recebam um novo lar. Nesse período de pandemia do novo coronavírus, aumentou a quantidade de animais abandonados nas ruas e nos abrigos, o intuito é incentivar a adoção e ajudar o abrigo com doação de rações. O evento de adoção acontece até o dia 30.

E que tal adotar um ami-

go? Fique de olho no Instagram e Facebook do abrigo. Durante a ação, serão vários cães e gatinhos disponíveis para adoção. O cadastro será pelos canais de WhatsApp (21) 96731-3587 e nas redes sociais. O agendamento será diretamente com o abrigo dos amigos, aonde irão avaliar cada interessado.

Para levar um animalzinho para casa, é preciso passar por entrevista de análise, ser maior de 18 anos e apresentar documentos. São eles: identidade, CPF e Comprovante de residência. Quem não quiser ou puder adotar um pet, pode auxiliar de outras formas (doando ração, jornais ou itens pet para o abrigo).



O Governo do Estado deverá determinar o local de instalação

Caxias vai ganhar Museu do Petróleo

O Governo do estado do Rio de Janeiro está autorizado a criar o Museu do Petróleo em Duque de Caxias. A medida foi publicada em Diário Oficial depois de ter sido sancionada pelo governador em exercício Cláudio Castro. A instituição será destinada a abrigar instrumentos, objetos, fotografias, filmes, documentações e outros elementos que constituem a memória da história do petróleo no mundo, no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro.

O patrimônio do Museu do Petróleo será constituído de bens e direitos que adquirir, com recursos de dotações, subvenções ou doações que, para este fim, lhe fizerem a União, Estados, Municípios ou outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais e pessoas físicas. O Poder Executivo poderá firmar também convênios e parcerias com a iniciativa privada e instituições congêneras nacionais e internacionais para a criação do museu.

O Museu do Petróleo de Duque de Caxias deverá realizar exposições permanentes, programar eventos periódicos, com o objetivo de estimular a presença da população em um ambiente de alta significação cultural, nomeadamente dos pesquisadores de nossa história, além de professores e alunos da Rede Pública em seus diversos graus e níveis de graduação.

LOCAL AINDA INDEFINIDO

O Governo do Estado deverá determinar o local em Duque de Caxias onde o museu do Petróleo será instalado, podendo ser utilizado imóvel público que esteja em desuso, em caráter provisório ou permanente, além daqueles provenientes de cessão de direitos.

O Museu do Petróleo será administrado pela Secretaria Municipal de Cultura de Duque de Caxias, que ficará responsável pelo funcionamento do local, desenvolvimento de atividades, organização e ampliação de seu acervo, reuniões mensais, desenvolvimento de cursos e eventos culturais, e outras atividades pertinentes.

Dor transformada em esperança

Doação de órgãos pode ajudar várias pessoas. Hospital de Saracuruna é o segundo do país em captação

A dor de uma família pode significar uma nova chance para uma outra. No mês passado, Angélica Martins, que tinha acabado de perder o irmão por conta de um aneurisma, tomou uma decisão que salvou a vida de oito pessoas: ela autorizou a doação de órgãos. A partir desse ato de altruísmo, foi possível realizar a primeira captação de intestino da história do Rio de Janeiro.

Tudo isso teve como cenário o Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, o Hospital de Saracuruna, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Desde o início de 2020, o hospital está em segundo lugar no ranking nacional de captação de órgãos: foram 50 no ano passado. A unidade também atingiu a taxa de 78% de conversão, que são as doações efetivas em um total de casos de morte encefálica.

“Chegamos a essa colocação com muito trabalho e suor. Existem alguns fatores que proporcionam esse resultado: o apoio dos gestores do hospital, uma equipe alta-

mente capacitada e a cultura da doação de órgãos, que vem sendo fortalecida desde 2014”, explica Gilberto Malvar, coordenador de enfermagem da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT).

Ao todo, em 2020, o Programa Estadual de Transplantes (PET) do Rio de Janeiro alcançou a marca de 698 cirurgias no estado, sendo 22 de coração, 270 de fígado, 383 de rins, além de um transplante simultâneo de coração e rim, 10 de rins e fígado e 12 de rins e pâncreas. Já no primeiro trimestre deste ano, foram 118 cirurgias, sendo três corações transplantados, 47 fígados e 65 rins, além de duas cirurgias simultâneas de rins e pâncreas e uma multivisceral.

Criada de forma exclusiva em 2014, a principal função da comissão é buscar pacientes em situação crítica que podem se tornar doadores de órgãos. Apesar de não ser um trabalho fácil, Gilberto e sua equipe já conquistaram alguns marcos.

“Fomos pioneiros em captação de pulmão, intestino e

multivisceral. A última, sozinha, beneficiou mais de 50 pessoas com um único doador. Com esses resultados, a gente consegue dar uma segunda chance e salvar inúmeras vidas”, afirma.

Foi graças a um transplante de coração que Thayane Santos viu sua vida mudar para melhor. Diagnosticada com cardiopatia hipertrófica dilatada, mais conhecida como coração musculoso, ela não conseguia tomar um simples banho sem se sentir cansada. “Eu não fazia nada. Não conseguia subir escada, fazer exercícios e nem sair de casa”, conta.

Após oito meses de espera na fila para fazer o transplante, ela finalmente conseguiu. O coração foi captado no Hospital Adão Pereira Nunes. “Quando recebi a notícia, eu chorei e ri ao mesmo tempo. No dia seguinte à cirurgia eu não acreditava que tinha um coração novo no meu peito”, relembra.

Para quem tinha medo só de olhar para uma escada, hoje Thayane leva uma vida completamente normal, com direito a corridas de rua de cinco quilômetros.

Já Angélica, até hoje, sente conforto por ter doado os órgãos do irmão. Ela acredita que a doação é uma forma de levar esperança para quem precisa. “Que as pessoas não olhem somente para a dor e a tristeza. Não foi fácil para mim diante do luto, mas não posso negar que fiquei orgulhosa de saber que o meu irmão conseguiu ajudar a transformar outras vidas”, finaliza.



Não foi fácil para mim diante do luto, mas não posso negar que fiquei orgulhosa de saber que o meu irmão conseguiu ajudar a transformar outras vidas”

ANGÉLICA MARTINS



Gilberto (acima) fala sobre a importância da captação de órgãos. Angélica (de máscara preta) autorizou a doação de órgãos do irmão e salvou a vida de oito pessoas. Já Thayane recebeu um coração saudável.



Niterói & região

FOTOS DIVULGAÇÃO



ORLA DE CHARITAS SERÁ REPAGINADA

A iniciativa tem como objetivo transformar o trecho entre a Praça Radio Amador e o Clube Naval em um grande parque linear, após realização de concurso

A Secretaria de Urbanismo e Mobilidade de Niterói e o departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) lançam, na quinta-feira, o concurso público nacional para a escolha do projeto que vai requalificar a orla de Charitas. O lançamento acontecerá de forma virtual, às 18 horas, nas plataformas das redes sociais do IAB. O resultado com o vencedor será divulgado no dia 22 de julho.

O projeto tem como objetivo transformar o trecho localizado entre a Praça Radio Amador e o Clube Naval em um grande parque linear. A iniciativa do município de Niterói foi concebida com base no Plano Diretor, que está elaborando o Programa de Requalificação Urbana das Praias da Baía da Guanabara.

“Além de ser um projeto que vai transformar a orla de Charitas do ponto de vista urbanístico, esta iniciativa está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico da região, que tem muitos bares e restaurantes, além de representar mais um incentivo para o turismo da cidade, gerando renda e oportunidades de trabalho. A ideia é tornar esta área ainda mais agradável para os niteroienses e visitantes, com um espaço público moderno e que trará mais qualidade de vida para todos”, afirma o prefeito de Niterói, Axel Graael.

O secretário municipal de

Urbanismo e Mobilidade, Renato Barandier, enfatiza que a orla de Charitas é, atualmente, o espaço com a maior diversidade de vocações da cidade, desde o seu potencial paisagístico único até as questões sociais, de trabalho e renda da população. Além disso, a pandemia de Covid-19 veio mostrar a importância fundamental dos espaços públicos abertos para a saúde e bem-estar social.

“É nesse contexto que a Prefeitura de Niterói busca trazer arquitetos e urbanistas de todo o Brasil para pensar e discutir a orla de Charitas como um espaço estruturador da cidade e de importância estratégica para a saúde, encontro, esporte, lazer, turismo, transporte e desenvolvimento social da população de Niterói”, ressalta Renato Barandier.

O coordenador do concurso e membro do Conselho Superior do IAB, Luis Fernando Valverde, destaca a importância desta região para o município e pontua que a requalificação da orla atenderá toda a população de Niterói, e será um convite para que visitantes possam descobrir a cidade.

“Charitas é um bairro muito emblemático para a cidade de Niterói. Apesar do seu desenvolvimento recente, a sua história se confunde com a história da cidade. Graças ao túnel para a Região Oceânica e à estação de barcas, inseridas no pla-



Niterói vai lançar concurso, essa semana, para transformar a orla de Charitas num grande parque, entre a Praça Radio Amador e o Clube Naval



A ideia é tornar a área ainda mais agradável para niteroienses e visitantes, com um espaço público moderno e que trará mais qualidade de vida para todos”

AXEL GRAEL, Prefeito

no diretor de 1992 pelo arquiteto João Sampaio, Charitas é hoje uma das portas de entrada da cidade. Será um privilégio coordenar este concurso, que vai fomentar o debate sobre as vocações e potencialidades da orla de Charitas”, diz.

Responsável pela articulação geral da presidência compartilhada do IAB/RJ, que ocupa atualmente junto com sete colegas do coletivo Oxigena, Igor de Vetyemy, que também é Comissário Geral do 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA2021RIO, reforça a importância dos concursos públicos para a conquista de cidades mais democráticas. Ele cita, ainda, a oportunidade que será mostrar como lidar com as difi-

dades e potências do contexto local no dia do encerramento do evento, quando os vencedores do concurso serão premiados com um público virtual de mais de 160 países, que já está inscrito no Congresso.

“O concurso público de projeto é a ferramenta mais democrática com que contamos para construir uma cidade melhor para todas e todos. Em primeiro lugar, porque democratiza o acesso de um número enorme de arquitetos a projetos que de outra maneira não teriam oportunidade de aspirar. Em segundo, e como consequência direta disso, é o processo que melhor pode garantir uma construção inovadora de nossas cidades, porque estimula as mentes

mais inspiradas do país, debruçadas sobre um problema real, com impacto real na vida das pessoas, e um júri qualificado analisando um grande número de soluções possíveis e escolhendo criteriosamente a que mais benefícios pode trazer à população. Teremos a oportunidade de atravessar esse processo para a requalificação de uma área tão importante de Niterói, justamente quando todos os olhos do mundo estarão debruçados sobre o nosso Estado, que servirá como laboratório para refletir e propor melhorias para as cidades de amanhã no mundo inteiro. É a oportunidade de uma geração e profissionais de todo o país serem convidados a escreverem junto conosco essa história”, diz.

Niterói & região

FOTOS DIVULGAÇÃO

Modelo de São Gonçalo brilha em campanha de marca francesa



Há dois anos morando e desfilando em Paris, Mahany Pery também trabalha para grandes estilistas

IRMA LASMAR | irma.lasmar@odia.com.br

A modelo gonçalense Mahany Pery, de 22 anos, é uma das estrelas da campanha de 2021 da Maison Chanel. Além das fotos para a grife, ela também participou do desfile que, devido à pandemia, aconteceu a céu aberto nas ruas de Paris, capital francesa onde mora há dois anos. Ex-garota-propaganda da Givenchy e Fenty, a moça cresceu no bairro Porto Novo, em uma realidade bem distante das marcas de luxo. A modelo é filha de camelô e a mais velha de seis irmãos. “Nós nos mudávamos frequentemente, sempre em casas humildes. Minha mãe dizia que os espaços eram pequenos para que a gente ficasse juntinho, até fisicamente”, relembra.

Mahany não sonhava com o mundo da moda até ganhar aos 16 anos uma sessão fotográfica com book de presente da mãe, e teve o total incentivo dos pais desde o início para fazer o curso de modelo. “Pesquisei referências de modelos negras e vi várias mulheres lindas, como Grace Jones e Naomi Campbell, minhas inspirações. Resolvi raspar o cabelo em 2014 e foi quando tudo mudou”, conta ela que, logo após a transformação que lhe conferiu o perfil da coragem e da atitude,



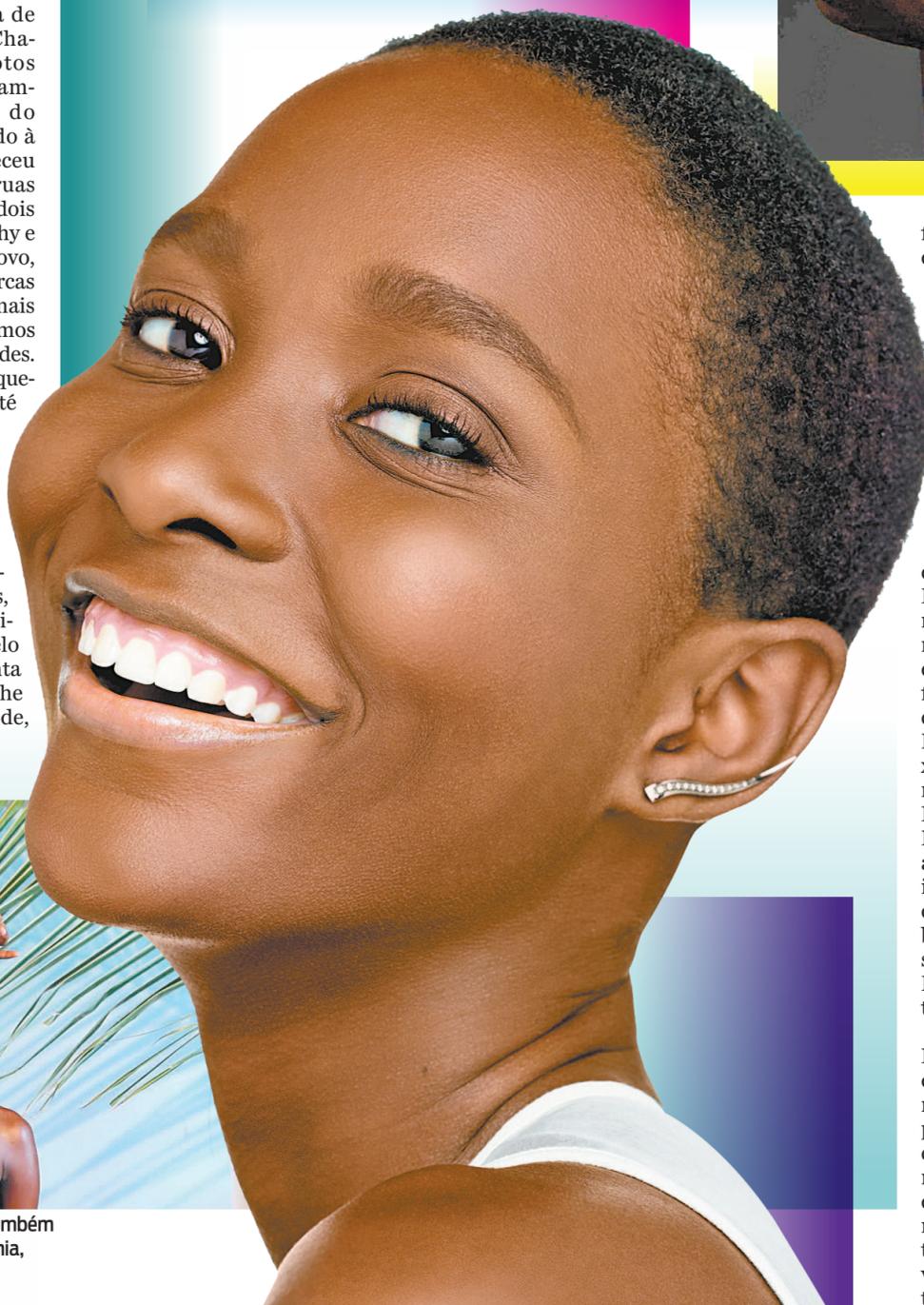
Além das fotos para a grife francesa, ela também participou do desfile que, devido à pandemia, aconteceu a céu aberto nas ruas de Paris



foi contratada por uma agência e começou a deslançar no Brasil e fora dele. Entretanto, com 1,77 m de altura e peso na faixa dos 50 quilos, a modelo sofreu o preconceito do estereótipo criado em torno das mulheres negras. Esperam sempre que a gente tenha peitão e bunda grande”, diz a modelo. “Ser mulher, negra e brasileira já são grandes dificuldades. Sinto muito mais o preconceito velado. Tem que se cuidar bem da mente para não se deixar abalar”.

Estrelando o casting da agência 40 Graus Models, a gonçalense já foi capa do caderno Ela, no jornal O Globo, por mais de uma vez. Em 2015, foi recordista da São Paulo Fashion Week, quando desfilou por 14 marcas e foi capa da revista chilena ED no mesmo ano. Em 2016, aos 18 anos, foi capa da versão brasileira da revista Elle e ainda foi apontada pela Vogue norte-americana como uma das modelos mais promissoras do Brasil. Ela desfila para estilistas como Alexandre Herchovitch, Vitorino Campos e Ronaldo Fraga, além de marcas como Animale, Farm e Osklen, e é o rosto da Maybelline no Brasil. Em 2017, embarcou para Nova York aos 19 anos e deu a guinada para sua carreira internacional deslançar. “Os profissionais da indústria da moda amam a energia das brasileiras! Eles sabem que se tiver uma brasileira no set, o trabalho do dia vai ser alegre. Por outro lado, sinto que não somos levadas tão a sério quanto as europeias”, desabafa.

Ela se orgulha de campanhas da marca Fenty Beauty ao lado da cantora Rihanna, a quem é só elogios. “Uma deusa! Trata todo mundo superbem. Algo incrível, que até hoje parece que não aconteceu de verdade”, suspira ela, que revela outro sonho, só que para o futuro: “Quero ser o rosto de uma campanha mundial de perfume, de uma marca bem incrível”, revela ela, que não vê a hora de a pandemia terminar para visitar sua cidade natal. “Mal vejo a hora de voltar ao Brasil e passar a noite toda no pagode perto de casa”, exclama.



Zona Oeste

As praças da Barra da Tijuca, do Recreio dos Bandeirantes e das Vargens estão voltando a receber o carinho e a atenção que tanto merecem. Depois de um período de abandono, esses espaços públicos que têm um papel importantíssimo nesse período de pandemia, onde as atividades ao ar livre são permitidas pela OMS, voltaram a fazer parte do dia a dia dos moradores da Zona Oeste.

O projeto é uma das prioridades do subprefeito Raphael Lima, um incentivador dos exercícios físicos e o uso saudável de áreas públicas. Ele lembra que quando foi administrador regional do Recreio, em 2008, realizou ações como essas nas praças. “Estamos retomando a conservação, o que é muito importante para a região, ainda nesse momento de pandemia, com a necessidade de espaços ao ar livre.”

Os trabalhos de revitalização da Comlurb incluem, primeiramente, os servi-

ços de poda, roçada, capina e limpeza. Depois, é feita a manutenção dos brinquedos e mobiliários. Ao mesmo tempo, a equipe da Subprefeitura da Barra, Recreio e Vargens faz o levantamento de demandas de lâmpadas e refletores, para em parceria com a Rioluz, realizar a manutenção da iluminação de cada praça.

Na maioria das vezes, a participação dos moradores faz a diferença no processo, fornecendo informações sobre a rotina das praças, frequentadores e atividades mais frequentes. Raphael frisa que a participação deve ser contínua, tanto no cuidado com o espaço, promovendo ações de conscientização, quanto informando alguma novidade.

O subprefeito lembra que o Projeto Adote.Rio da Fundação Parque e Jardins está recebendo novas propostas e é importante para oficializar essa relação dos moradores com áreas verdes.

Já foram contempladas as seguintes praças: do Ó, São Oderico, Professor Velho da Silva, das Rosas, São Probo e

Após período de abandono, subprefeitura recupera 18 áreas de lazer na Barra, Recreio e Vargens

do Pouso (Barra da Tijuca); José Baltar da Silveira, Agapanto, Caridade e Beira do Rio (Vargem Grande); Odylo Costa Filho, Ary de Carvalho, Restier Gonçalves, Mozar Firmeza, Drault Ernanny, Professor Henrique Niremburg, Miguel Osório e Henfil (Recreio dos Bandeirantes).

ESPORTE EM JACAREPAGUÁ

O mutirão de serviços organizado pela Fundação Parques e Jardins (FPJ), vinculada à Secretaria do Meio Am-

biente (SMAC), e pela Subprefeitura de Jacarepaguá no Parque Municipal Pinto Teles, na Praça Seca, não somente recuperou o espaço que estava em péssimas condições nos últimos meses, como também trouxe mais qualidade à rotina dos moradores da região.

As quadras poliesportivas e os equipamentos de ginástica ainda estão sendo recuperados, mas os primeiros serviços de

limpeza e de manutenção já revelaram todo o potencial desses espaços. Os moradores comemoram os novos espaços vivos do parque, disputados por adultos, jovens e crianças, sempre com atenção às regras de distanciamento. No último final de semana foram realizadas práticas de Yoga, Capoeira, jogos de futebol e vôlei, de acordo com as permissões para a prática de atividades físicas coletivas.

A primeira vitória técnica no Pinto Teles aconteceu em 20 de janeiro e, a partir dali, diversas ações foram realizadas com a participação de secretarias e órgãos municipais como a Comlurb, Seconserva, Rioluz, Rio Águas e secretarias de Esportes e Lazer e de Envelhecimento Saudável.

No início de fevereiro, o parque recebeu serviços de capina, roçada, poda baixa, reforma dos canteiros, conserto de brinquedos, restauração dos equipamentos de ginástica, conserto na iluminação, aumento da capacidade das caixas de esgoto, limpeza do Rio Orfanato e da área de Transbordo, entre outras ações. No total, foram retirados cerca de 30 caminhões de entulhos, detritos e lixo acumulado no rio e em outras áreas do parque.

As ações de revitalização terão continuidade nas próximas semanas com previsão para a reforma dos equipamentos da terceira idade, reforma das grades e das redes de proteção da quadra multiuso e continuação dos serviços de pintura.

Repaginada em espaços usados pela população da Zona Oeste



Após período de abandono, subprefeituras recuperam áreas de lazer localizadas na Zona Oeste



O Parque Natural Municipal da Freguesia, no Anil, é uma das áreas verdes urbanas da cidade

Áreas verdes urbanas fazem bem à saúde mental

■ As áreas verdes urbanas oferecem grandes benefícios à saúde física e mental, auxiliando imensamente na promoção da qualidade de vida da população. Um estudo publicado em 2019 na revista 'Health & Place' revelou que adolescentes que frequentam áreas verdes, como parques e praças, estão 36% menos propensos a apresentar problemas de saúde mental. A equipe da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, descobriu ainda que esses benefícios se estendem para idosos acima de 65 anos.

A Cidade do Rio conta com 14 Parques Naturais Municipais. A Secretaria de Meio Ambiente alerta para o uso responsável dos espaços, uma vez que não estão permitidas atividades que gerem aglomerações ou desrespeitem as medidas de proteção à

vida, amplamente divulgadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Existem regras de ouro para garantir a segurança na visita aos parques, que funcionam de terça-feira a domingo, de 6h às 17h: Lavagem das mãos com água e sabonete líquido, preferencialmente, ou sanitização com álcool 70%; uso da máscara facial em qualquer ambiente de uso coletivo ou compartilhado; distanciamento social de dois metros ou, onde não forem viáveis os dois metros, distanciamento de um metro com mitigação de risco; será permitido fazer piqueniques com grupo de no máximo seis pessoas que morem no mesmo domicílio, respeitando o distanciamento de dois metros entre cada grupo; e controle de acesso a espaços fechados,

como centros de visitação, com aferição de temperatura.

Os locais abertos para visitação na cidade são: parques naturais municipais da Prainha, de Marapendi, Chico Mendes e de Grumari (todos no Recreio dos Bandeirantes); Parque Natural Municipal do Mendanha (Bangu); Parque Natural Municipal da Freguesia (Anil); Parque Natural Municipal Bosque da Barra (Barra da Tijuca); Parque Nacional Municipal Darke de Mattos (Paquetá); Parque Estadual da Chacrinha (Copacabana); Parque Estadual do Grajaú; Parque Natural Municipal da Cidade (Gávea); Parque Natural Municipal do Penhasco Dois Irmãos (Leblon); e parques naturais municipais da Catacumba e José Guilherme Merquior (ambos na Lagoa).

Zona Oeste

UM DESFILE LEVE E 100% 'MADE IN BANGU'

Unidos de Bangu recebe reforço para o desfile do ano que vem, que vai falar sobre Castor de Andrade

Com a cancelamento do Carnaval deste ano, muitas escolas estão aproveitando para reforçar seus times para colocar "o time em campo" em 2022. Este é o caso da Unidos de Bangu, que vai levar para a Marquês de Sapucaí a história do bicheiro Castor de Andrade, grande responsável pelos principais títulos do Bangu Atlético Clube e da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Um dos nomes que chegaram para reforçar o time da agremiação é o carnavalesco Marcus Paulo, ex-Unidos da Tijuca. Ele se juntou a Clécio Régis na elaboração do projeto do enredo *Deu Castor na cabeça*.

"Apesar de controverso, a gente vê a figura do patrono da escola de samba com mais romantismo. Não olhamos como outros setores da sociedade olham para os banqueiros do jogo do bicho e especialmente para Castor de Andrade, que é uma figura carioquíssima. Ele nada mais é do que uma pessoa que gosta de fazer a sua fezinha, que vai à praia, e é apaixonado por samba e futebol. É um carioca nato. Não tive nenhuma dificuldade em transformá-lo em enredo. Aliás, Castor de Andrade é a cara do Carnaval carioca, da Zona Oeste e de Bangu", afirma o carnavalesco.

Experiente, Marcus Paulo fi-



JOÃO GAMA / DIVULGAÇÃO

ACERVO BANGU.NET / DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Castor é o grande responsável pelos principais títulos do Bangu Atlético Clube e da Mocidade

cou por mais de um década na equipe criativa da Unidos da Tijuca. Por lá, acumulou títulos e prêmios ao lado do carnavalesco Paulo Barros. Com todo projeto pronto e aprovado pela direção da escola, ele garante um desfile leve e que seja 100% 'made in Bangu'.

"O enredo será desenvolvido com muita alegria. Quando comecei a escrevê-lo, tive que colocar os óculos de Castor de Andrade e ter a sua ótica para olhar o Rio de Janeiro, o Carnaval e o bairro. Como não poderia ser diferente, a gente está projetando uma grande festa, com aquele calor típico de Bangu e cheio de felicidade", diz Marcus, que explicou a divisão do desfiles que contará com 16 alas e três carros alegóricos.

"Começaremos no seio familiar, com os negócios deles e mostrando como isso foi importante para o crescimento do bairro. Falaremos do jogo do bicho numa visão alegre, como uma diversão, com pitadas de comédia e brincadeira. A partir daí, começamos a viajar sobre a história do Castor propriamente dita, mostrando um aluno exemplar, os palpites certos dentro de sua família etc. Falamos sobre a ascensão do Bangu Atlético Clube e da Mocidade, mostrando o seu olhar empreendedor e visionário, até a fundação da Liesa", resume.

O presidente Leandro Augusto, que tomou posse no fim do ano passado, não escondeu a felicidade em poder levar tal



ACERVO BANGU.NET / DIVULGAÇÃO



O carnavalesco Marcus Paulo (no alto à direita) vem para reforçar a Unidos de Bangu, que contará a história de Castor de Andrade (à esquerda)

enredo à Sapucaí num momento em que a Unidos de Bangu vai ganhando mais "musculatura" na Série Ouro, após longos anos inativa.

"Sou muito grato pelo presente que é poder falar sobre Castor de Andrade na Avenida. Costumo dizer que Castor se-

gue vivo aqui. É uma lenda. Só temos que agradecer ao nosso eterno patrono pelo amor dele por este bairro. Estamos nos firmando a cada ano, com os pés no chão e não poderíamos ter um enredo melhor. Vai dar Bangu na cabeça", destaca o mandatário, mostrando entusiasmo.

SUPERAÇÃO

Os desafios do Carnaval em plena pandemia

■ Se a pandemia ajudou a comprometer todo mercado financeiro, com a indústria criativa não foi diferente. Sem recursos, as escolas estão se desdobrando para que os seus projetos continuem andando, mesmo que em passos lentos diante das incertezas relativas ao Carnaval. A Unidos de Bangu está na fase de criação de protótipos, que logo em seguida servirão de modelos para as reproduções das fantasias. O diretor de carnaval Luis Claudio explicou como vem sendo realizado o trabalho.

"O momento é extremamente delicado por conta do coronavírus. Apesar de toda a crise, a gente vem buscando saídas. O projeto já foi desenvolvido, estamos finalizando os protótipos das fantasias e, quando houver o sinal verde dos órgãos competentes, vamos colocar a mão na massa no ateliê e no barracão para prepararmos um grande desfile. Já que não podemos estar reunidos presencialmente por causa do perigo de contaminação, estamos fazendo reuniões virtuais, conversando pelas redes sociais e, assim, tocamos o barco", ressalta.

Com o enredo *Deu Castor na cabeça*, a Unidos de Bangu será a sexta escola a desfilar na sexta-feira de Carnaval pela Série Ouro, na Sapucaí. Em 2020, a escola ficou na 10ª colocação com o enredo *Memórias de um grão: a diáspora africana numa idade nada moderna e muito menos contemporânea*.



A gente vê a figura do patrono da escola de samba com mais romantismo. Não olhamos como outros setores da sociedade"

MARCUS PAULO, carnavalesco

Zona Oeste

Rio Contra a Fome arrecada mais de 20 toneladas de alimentos

Alimentos da cesta básica podem ser doados na hora da vacinação contra a Covid-19 em todo o Rio

Quem está indo se vacinar contra a Covid-19 no Rio protege sua saúde e também pode ajudar os que sofrem com a fome ocasionada pela pandemia do novo coronavírus. Esse é o objetivo da campanha Rio Contra a Fome, que já arrecadou mais de 20 toneladas de alimentos em 18 dias. Todos os pontos municipais de vacinação, são mais de 250 espalhados pela cidade, estão recebendo as doações de itens da cesta básica.

A Secretaria Especial da Juventude Carioca (JUVRio) está a frente da campanha, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Secretaria Especial de Ação Comunitária (SEAC), recebendo as doações, organizando a logística e atuando como facilitadora com os coletivos e organizações da sociedade civil parceiras, que ficam responsáveis pela distribuição dos alimentos.

Os itens já estão sendo encaminhados para mais de 60 coletivos e organizações da sociedade civil que vão distribuir às famílias que estão



BERNARDO CORDEIRO / PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

passando por insegurança alimentar nas favelas e periferias. A JUVRio abriu formulário para cadastrar mais coletivos e organizações que

desejam aderir à Rio Contra a Fome. Já foram mais de 100 interessados e o cadastro continua aberto até segunda-feira, no link <https://>

Alimentos doados por quem vai se vacinar serão entregues à população que sofre com a fome

abre.ai/riocontraafome.

Alguns dos critérios para poder participar da campanha são: já atuar há pelo menos um ano na mitigação dos

efeitos do vírus nas favelas e periferias; possuir uma lista de famílias mapeadas para serem atendidas com as doações de alimentos; e a área de atuação.

Todos os pontos municipais de vacinação continuam recebendo doações, incluindo aqueles que funcionam apenas no sistema de drive-thru. Os itens de cesta básica prioritários são arroz, feijão, fubá, açúcar, óleo de cozinha, leite em pó e sabonetes. Salvino Oliveira, secretário da JUVRio, destacou que a meta é aumentar de forma exponencial as doações e famílias auxiliadas.

“Com a diminuição na faixa etária do calendário de vacinação mais pessoas vão comparecer aos pontos e mais doações serão feitas até que toda a população carioca esteja vacinada. Continuem divulgando a Rio Contra a Fome para parentes e amigos, não vamos deixar essa corrente de solidariedade perder força”, explicou ele.

A lista completa de pontos e calendário de vacinação municipal está disponível em coronavirus.rio/vacina.

Recorde de atendimentos a pessoas em situação vulnerável no Rio

O crescimento foi de 34% em relação ao total de serviços realizados no ano passado

O número de atendimentos a pessoas em situação vulnerável na cidade chegou a 265.719 nos três primeiros meses do ano. A marca representa um recorde da Secretaria Municipal de Assistência Social. Desse número, 229.978 atendimentos foram feitos pelos Centros de Referência de Assistência Social (Cras); um crescimento de 34% em relação ao total de serviços realizados no mesmo período do ano passado. Os centros trabalham preventivamente na garantia de direitos das famílias em situação de vulnerabilidade social.

Já a estatística das abordagens de rua aumentou 21,5%. Foram 29.396 em 2020 e 35.741 neste ano, entre janeiro e março. Neste mesmo período de 2021, a Assistência Social acolheu em sua rede 2.936 pessoas em situação de rua, atendidas por abordagem social.

O acolhimento só pode ser feito com consentimento



FERNANDO MAIA / PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

Equipes das Secretarias de Assistência Social dão acolhimento a pessoas em situação vulnerável

do morador em situação de rua, de acordo com a legislação de defesa dos direitos humanos. Muitos moradores em situação de rua são atendidos várias vezes, e

nem sempre aceitam acolhida em um abrigo.

A secretaria informou que, para melhorar a qualidade do atendimento, dois Cras foram reconstruídos, um está sendo

erguido e dez passaram por reparos e/ou manutenção. Além disso, cinco Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) receberam melhorias.



PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

Um dos pontos de vazamento provocado pela Elevatória da Cedae

Cedae multada por vazamento de esgoto de elevatória no Recreio

Companhia foi penalizada com base no descumprimento à Lei de Crimes Ambientais

A Cedae será multada em R\$ 150 mil por despejo de esgoto no Canal das Taxas, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste da cidade. Fiscais da Coordenadoria de Defesa Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente da Cidade do Rio identificaram dois pontos de vazamento ligados à estação elevatória do bairro, operada pela companhia estadual, que não informou qualquer tipo de problema à prefeitura. A ação, que aconteceu na última segunda-feira, contou com parceria da Subprefeitura da Barra. Na terça-feira, um vazamento ainda ocorria no local.

O secretário municipal de Meio Ambiente, Eduardo Cavaliere, afirmou que a companhia estadual de saneamento será multada, com base no descumprimento à Lei federal de Crimes Ambientais (9.605/1998). O local do crime ambiental fica entre dois parques municipais: Chico Mendes e Marapendi, e conta com a presença de fauna silvestre, como o

jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris). Há inclusive estudo em tramitação para a área ser anexada ao Parque Chico Mendes.

“É inaceitável essa quantidade de esgoto numa área extremamente sensível. A cidade do Rio tem autoridade ambiental, e contamos com o apoio da sociedade para denúncias”, disse Cavaliere.

Um dos locais com maior despejo fica no encontro da Avenida Gláucio Gil com Rua Professor Hermes Lima. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, a Cedae é reincidente, visto a ocorrência do dano em anos anteriores: existem vários relatórios de vistorias apontando problemas na mesma estação elevatória, responsáveis por levar os esgotos ao emissário da Barra.

O subprefeito da Barra, Raphael Lima, destacou que a Prefeitura seguirá atenta para coibir práticas danosas ao ambiente. “Infelizmente as falhas nas estações elevatórias da Cedae têm sido um problema recorrente. Vamos coibir essas falhas, o sistema sanitário tem que funcionar e não despejar esgoto no canal.”

Mais tempo para os empresários

Pagamento do Licenciamento Sanitário estendido até 30 de junho

O prefeito Eduardo Paes assinou decreto, publicado no Diário Oficial da última terça-feira, em que prorroga até o dia 30 de junho o prazo

para o pagamento da Taxa de Licenciamento Sanitário (TLS). A data prevista para quitar a taxa anual era 30 de abril, mas o governo decidiu adiar para atenuar o impacto financeiro sobre empresários, comerciantes e profissionais liberais cariocas que sentem os reflexos econômicos diante do enfrentamento do coronavírus.

Vale ressaltar, no entanto, que a prorrogação do pagamento não implica na dilatação do prazo de requerimento da TLS, que se mantém até o último dia útil deste mês de abril. De acordo com o decreto nº 48.765, o pedido de licenciamento sanitário dentro do prazo regulamentar vai gerar, automaticamente, a emissão do Documento de Arrecada-

ção Municipal (Darm), com vencimento para o dia 30 de junho de 2021. Quem não cumpriu esse prazo estará passível de multas.

O processo de licenciamento sanitário é totalmente online, feito em menos de dez minutos pelo Sistema de Informação da Vigilância Sanitária (Sisvisa), com acesso pelo portal Carioca Digital.